

FREYNE, Sean. *Jesus, um judeu da Galiléia: nova leitura da história de Jesus*. Trad.: Élcio Verçosa Filho. São Paulo: Paulus. 2008.

Vanderlei Gianastácio

Ultimamente tem-se aumentado as pesquisas em torno da Palestina antiga, principalmente, na região da Galiléia. Com o objetivo de entender melhor o comportamento e os ensinamentos de Jesus, estudiosos procuram analisar a sociedade na época de Jesus, dando ênfase na cultura, religião, política, grupos étnicos etc. Com essa mesma intenção, mas um olhar diferente, Freyne analisa, em sua obra, a proposta de Jesus e o porquê de algumas decisões.

De fácil compreensão, requerendo apenas um simples conhecimento do Antigo Testamento, o autor apresenta o Mestre como um profeta com sua atenção voltada para a região da Galiléia. Aquela era a região preparada para as doze tribos. Era a terra prometida que iria “manar leite e mel”. Essa terra, diz Freyne, era boa e produtiva, diferente de Jerusalém que pouco produzia. Afinal, o que se consumia em Jerusalém era produzido na Galiléia. Infelizmente esse solo prometido por Deus, na época de Jesus encontrava-se sob os latifundiários romanos.

A maioria dos judeus vivia trabalhando nas terras dos romanos com salário muito baixo. Algumas famílias judias deixavam essas fazendas e passavam a morar na beira estrada. Juntando várias famílias, formavam-se as aldeias, que Jesus sempre procurava visitá-las. Mesmo sendo uma região produtiva, prometida por Deus, os judeus não podiam desfrutar do alimento que ali era produzido, resultando em fome para muitos deles. Freyne alerta para a proposta de ministério de Jesus, que, entendendo as necessidades do seu povo, parte um profetismo. A presença de grupos de profetas itinerantes era comum naquela época e Jesus precisava de homens que podiam acompanhá-Lo.

Percebendo que os pequenos proprietários judeus estavam comprometidos com suas lavouras, pois não deixariam suas plantações para acompanharem Jesus sem que antes colhessem e deixasse alimento para família, o Mestre opta por pescadores. Esses não precisam esperar a colheita, podem abandonar tudo. Freyne ainda lembra, que as mulheres não acompanhavam grupos de profetas itinerantes, porém, ao optar por pescadores, o autor afirma que as mulheres dos pescadores trabalhavam na salga dos peixes. Por esse motivo, ao abandonarem seus empregos e seus negócios e seguirem a Jesus, as mulheres também O acompanham. É assim que Freyne justifica a presença de mulheres no ministério de Jesus.

Outro fator apresentado pelo autor é o culto ao deus Pan. Este era o deus que protegia as ovelhas e rebanhos. Era o deus do campo, padroeiro

da folia, da vida ao ar livre e também, inventor da flauta de sete furos. Dessa forma, Freyne entende que, quando Jesus compara o seu estilo de vida com o estilo de João Batista, o Mestre recorre a esse tipo de descontração ao dizer “A quem comparei esta geração? Ela é como crianças sentadas nas praças a desafiarem-se mutuamente: ‘Nós vos tocamos flauta e não dançastes! Entoamos lamentações e não batestes no peito!’”. Ao observar esse texto, Mt. 11:17, Freyne entende como Jesus recorreu a aspectos culturais de sua época para explicar o seu estilo de vida, diferente de João Batista. Tão estilo não era bem visto pelas pessoas, Mt. 11:18.

Dessa forma, *Jesus, um judeu da Galiléia: nova leitura da história de Jesus*, é uma obra que colabora para entender a proposta de ministério de Jesus e o porquê de Ele ter escolhido a região da Galiléia, lembrando que o centro religioso judaico da época era Jerusalém.